

Morte de Alexandre Levy

ANNO II

RIO DE JANEIRO, JANEIRO DE 1892

NUM. 1

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario: Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL: IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados: 10\$000 annuaes; paizes estran-
geiros: 12\$000.

Redacção e administração: Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser envia-
das quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda
que não sejam publicadas

Alexandre Levy

Ainda no nosso ultimo numero nos congratulavamos com os nossos leitores que iam ter como collaborador da nossa modesta folha o talentoso compositor paulista, e ja hoje temos que annunciar a sua prematura morte.

O que perde a Arte brasileira, o que perde o nosso paiz, e especialmente o estado de S. Paulo, com o passamento do nosso operoso compositor não cabe dizel-o nos estreitos limites d'esta noticia necrológica, pequena para conter a manifestação da nossa dor, o sentimento de pesar que nos opprime.

No quadro mais que modesto dos nossos compositores faz-se um claro doloroso; da pequena lista dos artistas brasileiros desapareceu um nome que era uma esperanza gloriosa, que era uma promessa realisada.

Moço, cheio de vida, de entusiasmo, de sentimento artistico, no ardor do emprehendimento, mirando um futuro grandioso, que se lhe abria a cada nova composição, Alexandre Lévy deixa um rasto luminoso de sua passagem por este meio artistico tão pobre mas tão te haz e esperançoso.

A perda que acabamos de soffrer por muito tempo nos sangrará a alma, que difficilmente encontraremos um mais bondoso companheiro, um mais pujante talento. Brasileiro de coração, artista de raça, temperamento bonissimo, eis o resumo d'aquella individualidade que deixa em lucto familia, Arte e patria.

A *Gazeta Musical* perdeu um dos seus mais valiosos sustentaculos, um dos seus mais interessados amigos, e por esta forma manifesta o pesar que a opprime, enviando á familia Lévy os sentimentos profundos da sua dor. Em numero especial, porem, que brevemente daremos, a *Gazeta* publicará uma polyanthéa dedicada ao talentoso compositor paulista, mostrando d'esta maneira a consideração em que o tinha e a justiça que procura fazer áquelles que, como Alexandre Lévy, poem o seu talento ao serviço d'esta patria que estremecemos e que acaba de perder um dos seus mais talentosos filhos.

O Canto-choral

Em uma sessão da camara dos deputados da França — a de 20 de Julho de 1868 — Julio Favre, o grande politico e conhecido orador francez, depois de accusar o Conservatorio de Paris de levar um poucos de annos a preparar um alumno, pedia que a este respeito se dessem providencia porque, dizia elle:

« Des savants ont dans ces derniers temps inventé des méthodes pour rendre facile la composition; j'ai été moi-même témoin de résultats concluants: des personnes dénuées de toute notion de musique sont parvenues, au bout de quinze jours, à composer des airs.» (!!!)

Vem ao caso a citação unicamente para desculpar os nossos homens publicos. Nós reclamamos constantemente do nosso governo a sua intervenção em assumptos de arte musical, porque julgamos que ha tudo a fazer e que a boa vontade dos nossos artistas não basta, que não é sufficiente a acção benefica do nosso Instituto.

Sabemos, porem, que muito difficilmente conseguiremos o que desejamos, porque aos nossos homens publicos falta a noção de arte necessaria á comprehensão da urgencia do que pedimos, o que não admira em um paiz novo como o nosso, sem tradições artisticas, sem culto de arte, quando em França se ouvia ainda em 1868, e pela bocca do grande Julio Favre, a utopia, o desconchavo com que abrimos o nosso artigo de hoje.

Se devemos, pois, desculpar os nossos governos, que não veem o quanto é necessario aproveitar a nossa aptidão musical, não devemos tambem descançar n'esta propaganda sem treguas que nos impuzemos, e com a qual pretendemos vencer a indiferença publica, o desleixo artistico e o desfavor do governo.

Por estas columnas mostrámos o quanto é preciso cuidar-se das nossas orchestras, das nossas bandas militares; pois bem, hoje tratamos de uma instituição tanto ou mais valiosa que aquellas — a criação do *Orpheon Brasileiro*.

Em toda a parte do mundo onde existe noção de arte, em todos os centros artisticos, é preocupação constante de artistas e municipalidades a organização de boas sociedades choraes.

Os governos dão directa ou indirectamente a estas sociedades todo o seu auxilio, e é assim que na Allemanha, na Suissa e na França o seu numero é consideravel.

A' frente de todos os outros paizes acha-se a Allemanha em numero e qualidade de *orpheons* e segue-se-lhe a Suissa, que tambem está muito bem preparada. Faltam-nos elementos seguros para nos referirmos a estas duas nações e, ainda da França, é atrazado e incompleto o calculo que hoje apresentamos. Em todo o caso, é curioso saber-se o quanto tem de valioso e de util, o quanto é merecedor dos favores municipaes, a criação d'estas sociedades, verificando-se o numero d'estas e o de executantes que comportam, numero que na Allemanha é fabuloso e que em França cresce de dia para dia.

Pelos dados que temos, e que se referem a 1880, sabemos que em França existiam n'aquella epoca 3243 sociedades-choraes com o numero de 147.490 executantes. Ora, verificando-se que tem sido constante o desenvolvimento do gosto pela musica em coro, podemos assegurar que hoje existem n'aquelle paiz mais de quatro mil *orpheons* d' maior ou menor importancia.

De 1833 a 1865 o governo francez auxiliou directamente a fundação de sociedades-choraes e o resultado desses auxilios foram admiraveis. O grão de desenvolvimento que tomaram, esteve na razão directa da diminuição dos crimes em todos os departamentos, e ainda em 1887, em um relatorio enviado ao ministro da justiça, dizia Mr. Dupuis: *Dans tous les départements et même aux environs de Paris ou a obtenu des résultats merveilleux avec la creation des sociétés chorales.*

Quand les ouvriers de certaines localités se trouvaient réunis á une fête quelconque, l'usage exigeait que, pour sentenir l'honneur de leurs localités respectives, ils, échangeassent entre eux des coups de poing; depuis la creation des sociétés chorales ces moeurs sauvages sont disparus et on se rassemble pour faire de la musique, et pour affirmer de cette maniere la superiorité de la localité de sa residence.»

Vê-se, pois, pela informação acima o quão valioso acha o governo francez a criação de sociedades-choraes, como elemento civilizador e reformador dos uzos do povo.

Em toda a Allemanha o operario, nos seus momentos de lazer, reune-se na sua sociedade e executa as mais bellas produções dos seus autores estimados. O allemão tem uma noção extraordinaria de harmonia que, não duvidamos afirmar, lhe é fornecida pelo estudo dos classicos, e por isso a Allemanha está hoje á frente das nações musicaes.

Nas festas populares da Suissa é certo ouvir-se em um dado momento a execução em coro das canções patrioticas helveticas, e d'ahi a noção de patriotismo d'aquelle povo modelo, d'aquella republica privilegiada.

Ainda ultimamente nós vimos que na festa centenaria da sua emancipação politica, foi a parte choral a mais importante, a mais grandiosa, a que mais cuidados mereceu por parte d'aquelle povo que não perde occasião de fazer á sua mocidade lições de civismo e de amor da patria.

Todas estas razões que apresentamos, todos estes resultados praticos que mencionamos, nos levam a entrar em demorada consideração sobre a necessidade da criação de um grande *Orpheon Brasileiro* na Capital Federal.

D'este assumpto de magna importancia nós cuidaremos em artigos subsequentes, justificando a sua necessidade e apontando os resultados obtidos na Europa com estas instituições essencialmente democraticas.

B. R.

(Continúa.)

Chronica Musical

Triste, profundamente triste e luctuoso é o assumpto, que reclama o logar de honra nesta chronica de quinzena.

Não ha muitos dias, a *Gazeta Musical* annunciava, orgulhosa e satisfeita, aos seus leitores a brilhante collaboração do joven e já provector artista-musico Alexandre Levy, que promettera ser seu correspondente em S. Paulo.

Antes, porém, que aquelle autorisado escriptor pudesse enviar-nos as primicias de tão lisongeira promessa, transmittiu-nos o telegrapho a desoladora e infausta noticia de seu fallecimento.

Em vez de podermos, pois, abrilhantar as columnas de nossa modesta folha com os primores da sua adestrada penna, cabe-nos ao contrario, o indizivel desconsolo de tarjar de lucto as paginas em que inscrevemos o seu nome, eternamente saudoso.

Fataes antitheses da vida !

*
* *

Conheci Alexandre Levy na mais verde infancia.

Era eu ainda estudante da Faculdade de S. Paulo, quando elle, adoravel criança de cabellos loiros e anellados, já attrahia sobre si a admiração de todos quantos o viam dedilhar o teclado do piano

e lhe presentiam alli os radiantes albores de seu extraordinario talento musical.

Ao meu saudoso e sempre chorado amigo Dr. Ferreira de Menezes, tão cedo roubado ás patrias lettras, escrevi eu então uma carta que foi publicada na parte editorial do *Correio Paulistano*, alludindo a essa prodigiosa criança e a seu irmão Luiz, que igualmente se revelava artista de raça.

De Alexandre Levy — dizia eu nessa carta, que elle se me afigurava Mozart redivivo e de seu irmão Luiz — que havia de ser um *virtuose* notavel.

Havia, em Alexandre Levy, desde essa epocha, em que apenas começava a desabrochar o seu talento musical, o accentuado cunho do artista philosopho e sonhador, o traço denunciante de um espirito reflectido e apaixonado pelos problemas da mathematica musical.

Seu temperamento era, na apparencia, frio e calmo; no seu olhar illuminado pelos fulgores da idade infantil, transpareciam ao mesmo tempo a doce melancolia dos poetas e a profunda expressão dos pensadores.

Seu irmão era mais vivo, irrequieto, nervoso e tréfego.

Elle era uma criança com adoraveis apparencias de velho. O irmão, depois de homem feito, ainda tem adoraveis apparencias de criança.

O vaticinio daquella minha missiva a Ferreira de Menezes, em 1869, chegou a realisar-se: Alexandre Lévy, si bem que habil pianista, interprete fiel de Haydn, Beethoven, Mendelssohn, Bach, Chopin e tantos outros mestres celebres da antiga e moderna escola, dedicou-se de preferencia ao estudo da alta composição em que empregou com paciente assiduidade o seu tempo e as suas extraordinarias faculdades artisticas.

..

Seus primeiros mestres foram, si não me engano, os professores Giraudon e Louis Maurice. Sob os conselhos destes provecos artistas iniciou-se elle no manejo do teclado e apredeu os rudimentos da musica.

Passou, mais tarde, a estudar sob a intelligentissima direcção do *maestro* allemão Sr. Madweiss (já fallecido) os sérios problemas da alta composição.

Espirito clarividente, quasi que advinhava a sciencia da harmonia e do contraponto que o preceptor lhe ensinava e em breve lapso de tempo mostrou-se apto para — por si só — tomar o vôo e seguir serenamente pelos interminos dominios da arte para que nascera.

Assim foi que as suas primeiras produções musicas appareceram com o cunho severo de um conhecedor das regras d'arte, manifestados de envolta com as primicias do seu original talento compositivo.

..

Sua leitura predilecta eram as obras dos mestres classicos. Saturava a sua intelligencia d'escól nessa leitura raramente affeiçoavel aos talentos vulgares e sempre grata às vocações superiores.

Da simples composição para piano, em que primava pela originalidade da phrase melodica, habillissimamente desenvolvida segundo os processos da mais puritana escola, passou successivamente aos trios com acompanhamento desse instrumento predilecto, aos *quartetos* para instrumentos de cordas e, finalmente para as partituras a grande orchestra e para os poemas symphonicos chegando mesmo a esboçar uma *opera*, segundo me consta, a qual não chegou a ser executada na scena lyrica.

..

Em todas essas paginas accentuava-se cada vez mais a sua individualidade, cada vez mais se caracterisava a sua indole eminentemente musicophila.

Foi, com o finado Dr. José Negreiros (amador de fina tempera) um dos fundadores do *Club Haydn*, em S. Paulo, uma das sociedades philarmonicas de mais elevada significação, d'entre as que no Brasil já têm existido.

Organisou uma companhia lyrica de amadores, na predita cidade, e, sob sua direcção, fez com que fossem cantadas as operas *Stradella e Martha*, de Flotow, e executadas varias composições symphonicas de incontestavel valor.

Nos *concertos populares* desta capital, foi Alexandre Levy calorosamente applaudido, quando se executou parte de sua importante *suite d'orchestre sobre motivos populares brazileiros*, parte essa intitulada *Samba*.

Escreveu, entre outras bellas paginas para piano, uma *Tarantella* a 4 mãos originalissima, varias mazurkas, nocturnos, romances, caprichos, valsas de concerto, e as notaveis *Variações* sobre o popularissimo thema do *Bitú*, convertendo essa ingenua e simples melodia da *lyra indigena* em valiosissimo thesouro para a bibliotheca dos bons compositores nacionaes.

No *Club Choral Mendelssohn*, sociedade de distinctissimos amadores em S. Paulo, foi elle sempre uma das principaes figuras, talvez mesmo a alma que lhe alimentava a existencia e o culto á divina arte.

∴

Qualquer artista nacional ou estrangeiro, que acaso apparecia naquella cidade legendaria das lettras e das artes, havia de forçosamente encontrar-se com Alexandre Levy, que apesar de muito joven, concentrava todavia em sua personalidade o inteiro movimento musical daquella importante periphéria artistica.

Todos encontravam nelle a mais decidida boa vontade, a mais captivante gentileza, para desbravar o caminho e vencer quaesquer difficuldades supervenientes.

Não havia alli festa artistica sem o seu valioso concurso, ou pelo menos, sem a sua sympathica e prestigiõsa presença.

Modesto como o mais humilde dos vassallos e poderoso como o mais sabedor dos suzeranos, na aristocracia da arte, ninguem, entretanto, o via guerrear aos que eram de fina estirpe artistica, nem tampouco menosprezar dos que se apresentavam desprotegidos das Musas.

Sua palavra era sincera e justiceira para os bons; carinhosa e animadora para os soffríveis.

Quem, como Alexandre Levy, possuia tanto e tão extraordinario talento musical, escusava de invejar aos que fossem bem aquinhoados pela Deusa da Harmonia ou de amesquinhar aos que porventura tinham necessidade de protecção.

Era uma alma grande e generosa. — Alma de Genio — que, habituada ás magnificencias do Ideal, não se podia comprazer em humilhar os pequenos e os fracos.

∴

Apezar de consumir o seu tempo, a sua intelligencia e a sua mocidade nos trabalhos assiduos da alta composição e da aprazível e embevecedora pratica dos mestres antigos e modernos, ainda assim encontrava meio de dedicar-se á critica da arte, em bellos artigos publicados na imprensa de S. Paulo, sua terra natal, e em diversos jornaes e revistas do estrangeiro, que muito estimavam os conceitos da sua autorizada penna de escriptor.

∴

Morreu, entretanto, na flor da idade, quando muito se esperava, ainda e com justiça do seu fecundo talento e da sua infatigável actividade.

A arte perdeu nelle um dos seus mais incansáveis e gloriosos obreiros, e a Patria, tão pobre em talentos artisticos, subidos do nível da vulgaridade, pôde seguramente chorar, com a sua perda, o anni-quillamento de um dos iniciadores da arte musical nacionalisada.

∴

Não ha hyperbole no quanto affirmamos ; porque, é preciso que se saiba : Alexandre Levy, nas suas *Variações do Bitú* e na sua *Suite d'orchestre* sobre motivos populares brasileiros, o que fez foi lançar a semente da escola musical genuinamente nacional.

Semelhante a Glinka, o fundador da opera nacional russa, Alexandre Levy stieriotypou nestas duas producções, uma para piano, outra para grande orchestra, o character peculiar á nossa musica nativa, lançou, talvez impensadamente, as bases de uma escola, que está por certo destinada a fazer triumphante carreira nos dominios da arte moderna.

∴

Pode ser que alguém se ria desta minha proposição, taxando-a de pretenciosa, paradoxal e quiçá visionaria e utopista.

Não importa que a acolha esse sorriso de incredulidade e desdém: nessa proposição encerra-se uma verdade que não poderá ser contestada pelos que sinceramente se dedicam ao estudo da arte musical e se empenham pelo seu progredimento em nossa terra.

Essa verdade ha de ser um dia conhecida, ha de um dia fazer explosão, quando Alexandre Levy, devidamente apreciado e julgado nos seus trabalhos accentuadamente caracterisados pelo cunho nacional, encontrar imitadores aos seus esforços nessa propaganda patriótica apenas iniciada em favor da arte brasileira.

∴

Elementos para formar uma escola nossa, é cousa que não nos falta; temol-os em prodigiosa abundancia.

O que nos falta é a vontade determinada de reunil-os em grupo concreto e, a exemplo do que têm praticado os centros artisticos

mais adiantados do velho mundo, sujeital-os ao trabalho da systematização, de onde possa emergir o movimento evolutivo e a solução final desse alto e fatal problema sociologico.

∴

Como quer que seja, o certo é que as duas citadas producções do mallogrado Alexandre Levy, hão de permanecer como attestados inequívocos do seu espirito clarividente e do seu espontaneo concurso para a consecução de tão elevado, quão significativo *tentamen*.

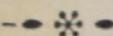
∴

Já vai longa esta chronica.

Não admira. A corça ferida pela setta hervada do indio na espessura da floresta, mal recebe o golpe que lhe ha de dar a morte, corre desesperadamente, arrebrandando o emaranhado das lianas, contundindo o corpo de encontro aos obstaculos que se oppõem á sua vertiginosa carreira, até que tomba extenuada e agonisante...

Assim tambem o espirito do chronista, profundamente acabrunhado pela imprevista noticia da morte de Alexandre Levy, tão cedo roubado ás gloriosas conquistas da arte que elle illustrava com o seu brilhante e originalissimo talento, deixou-se arrebatado nas azas fantasticas da Magua e do Desespero, atravez de um passado de vinte e tantos annos, e agora, extenuado pela rapida e mortificante carreira retrospectiva, abriga-se no seio carinhoso da Resignação, onde chorará com seu velho amigo Henrique Luiz Levy, o estremoso progenitor do companheiro que succumbiu, lagrimas de immorcessivel saudade!

A. CARDOSO DE MENEZES.



LIVROS NOVOS

As constantes perguntas que nos são dirigidas, como jornal tecnico sobre os novos livros que apparecem, tratando de assumptos musicaes, obrigam-nos a abrir, sob este titulo, uma nova secção em que registaremos os nomes dos livros que sejam dados á estampa e tratem da nossa especialidade, com a indicação do editor e qualquer outra que porventura possamos ministrar.

Julgamos ser este um bom serviço prestado aos nossos leitores que muitas vezes encontram difficuldade em encontrar as informações que a *Gazeta Musical* se propõe dar-lhes.

Aqui verão pois os nossos amigos o movimento bibliographico-musical de Paris, Londres, Milão etc, e esperamos muito breve tornar interessantissima esta secção, uma vez que para isso estamos reunindo todos os elementos de que podemos dispôr.

Por hoje damos os seguintes:

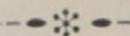
PARIS. — Jules Salmson — *Entre deux de coups ciseau*, editor Lemerre — trabalho critico sobre os mestres, contendo cem *croquis* e *autographos* diversos.

Georges Falkenberg — *Les pédales du piano* — trabalho didatico sobre o emprego dos pedaes offerecendo muito interesse.

Mac-Nab — *Chansons du chat noir* (2º volume) — editor Heugel & Cª, contando 50 desenhos comicos de Gerbault.

ITALIA. — Paolo Bono — *Elementi musicali e di canto corale*, editor Ricordi.

INGLATERRA. — Edward Cutler — *The Law of Musical and Dramatic Copyright*, editor Cassell & Cª, de Londres.



Correspondencia de Montevideo

30 de Dezembro de 1891,

Existe n'esta capital (invicta como todas as capitaes) um Conservatorio de Musica intitulado *La Lira*, porque antes deste estabelecimento de ensino abrir cursos lectivos, já existia uma Sociedade de *dilettanti* baptisada com o nome do famoso instrumento poetisado pelos frequentadores do Parnaso. Este Conservatorio, pois, é particular, não tendo nelle intervenção directa ou indirecta o governo do Uruguay. Todo elle é devido á iniciativa particular e vive essencialmente dos recursos pecuniarios com que contribuem todos os socios activos.

Tem casa propria — uma casa de luxo construida sem economias; com vasta platéa, grande espaço para a orchestra, amplo palco e duas ordens de galerias. As associações bancarias recorrem a este salão quando decretam reuniões de assembléas geraes. Como obra de iniciativa particular é impossivel desejar-se cousa melhor.

Se dermos porém credito ao que se diz a *sotto-voce* o ensino não é completo; ha porém attenuantes que comprovam os esforços feitos annualmente para encaminhal-o com rumo certo, contando o Conservatorio com professores dignos d'este titulo.

Depois dos exames de fim de anno, effectuou-se com toda a solemnidade, o acto da distribuição de premios com um grande concerto no qual só tomaram parte os alumnos e alumnas.

Como novidade executou-se uma *Cantata* de um dos professores do Conservatorio, o Sr. Leão Ribeiro cujo sobrenome está indicando que o mencionado compositor é de origem portugueza. Com effeito, o Sr. Ribeiro é filho do Sr. Consul portuguez, residente ha muitos annos em Montevideo. Este moço dedica-se com enthusiasmo á composição e o que é mais, á composição de alta escola. E' um homem cujas relações de amizade *musical* elle só entretêm com os Bach, os Beethoven, os Schumann e os Mendelssohn. Em bom termo, é um *independente*. Dizem e reconhecem todos os orientaes que á autor de uma opera, cuja representação jamais se effectuou, porque os empresarios, naturalmente, exigem para isso forte subvenção, e o governo ainda não se dispôz a favorecer o compatriota, contribuindo com o auxilio material do erario nacional.

A *cantata* do Sr. Ribeiro agradou. O que pareceu-me extravagante, foi que o autor tivesse pedido a poesia a um litterato italiano, quando algum poeta nacional poderia ter offerecido o necessario contingente da letra no idioma vernaculo.

Cantar-se em italiano e francez, sobretudo em italiano, quando a lingua hespanhola por suas sonoras e bellas inflexões vocaes se presta admiravelmente ao canto!!! E' estupendo, mas é veridico. Posso affirmar que ainda não ouvi cantar em Montevideo, nem publica nem particularmente, um romance, sequer, em hespanhol. As mesmas *zarzuelas* têm apparecido nos theatros de segunda ordem cantadas em italiano por companhias, formadas de pessimas vozes, mas de excellentes e incontestaveis correcções plasticas. Ha ainda outra originalidade inexplicavel: um poeta que deseja que um compositor uruguayo escreva a melodia para os versos, pede geralmente a um litterato italiano que traduza a sua poesia, de maneira que a sociedade tem a triste decepção de ouvir cantar em italiano o que foi escripto em hespanhol, como se porventura fosse o castelhano uma lingua refractaria á dicção melodica!

E' simplesmente um cumulo!

Não pretendo mencionar todas as peças deste concerto. Não posso, porém, esquecer duas, cuja audição muito particularmente apreciei, re-

cordando-me da bôa amizade com que tambem muito particularmente me honram os seus auctores; cousa esta, por certo, muito desculpavel, quando o tempo e a ausencia me distanciaram d'esses amigos. Quero fallar de uma grande aria de soprano do *Salvador Rosa* de Carlos Gomes, e o brillante e applaudido *Scherço* de Arthur Napoleão. Posso assegurar que a interpretação foi excellente e o auditorio acclamou como sempre estas duas bellas composições.

Carlos Gomes e Arthur Napoleão são, na verdade velhos conhecidos dos salões de Montevideo. Nas praças publicas, durante as noites de verão, as bandas militares, muito decentemente organisadas, executam a symphonia do *Guarany*. E' uma peça *obrigada* de todos os repertorios d'estas bandas, e nos concertos não só apparece aquella aria de soprano do *Salvador Rosa*, como tambem a aria do baixo do segundo acto da mesma opera.

— Como despedida de fim de anno, effectuaram-se nesta capital dous concertos, cujo programma era de attractivo. Um destes concertos foi dado pela *Señorita* Mery Benporat, conscienciosa interprete de Beethoven e Rubinstein e cuja idade não passa de *dez annos!* Tenho especial satisfação em fallar desta criança: Os seus pais são austriacos *à força* e Mery nasceu em Turim. A Senhora de Benporat é uma professora de bôa escola, enquanto seu esposo dedica-se com muita capacidade ao commercio de alto bordo. Um irmão de Mery falleceu na Italia, creança ainda, depois de ter alcançado um dos primeiros premios no Conservatorio de Napoles ou de Milão, não me reccordo bem. De tudo quanto deixo exposto, é facil deduzir que a familia Benporat é de raça de artistas ou de artistas de *raça*. E' na verdade admiravel a precisão com que esta creatura tão infantil na idade e tão *crescida* intellectualmente, não só se exhibe em publico *tocando* Beethoven, como tambem o *interpreta* com indiscutivel gosto artistico. Creio que este é um dom natural, unicamente auxiliado e guiado pela sua professora e mãe, cujo diploma de Conservatorio, que tive á vista, a menciona como competencia professional. Mery nasceu artista, como Arthur Napoleão, como Dangremont, como tantos outros meninos-prodigios; mas o que posso affirmar é que esta menina pertence tambem ao numero dos privilegiados e não faz parte dessas legiões de meninos — prodigios que se exhibem, depois de soffrerem um teimoso e tyrannico estudo de dedilhação, e cuja execução apparece vasia de interpretação e de seriedade. Um mecanismo, mas nunca uma alma!

No seu beneficio, Mery tocou o terceiro *Concerto* de Beethoven acompanhado com orchestra. Apesar da deficiencia e do modo alta-

mente censuravel como se portou a orchestra, inhabilitada por falta de ensaios para acompanhar aquella peça do grande autor, apesar d'isto, a pequena artista não perdeu um compasso, não vacillou, não deixou escapar uma *nuance*, tanto na execução material como na interpretação de todo este bello *concerto* classico.

Não é de admirar que nos *fortes* e *fortissimos* a pequena pianista sobressahisse. Os seus dez annos são physicamente bem contados. Robusta como é, a pulsação é proporcional á força corporal. Ella não precisa dos pianos *brandos*; por sobre toda aquella vacillante massa orchestral a sonoridade do piano sobressahia com a incontestavel superioridade de quem se appresenta completamente certa e consciente do seu papel.

Tenho inteira satisfação em repetir aqui o meu applauso, porque tanto no *Concerto* de Beethoven, como na barcarolla em *fá menor* de Rubinstein, como na valsa *Ideal* de Arthur Napoleão, esta adoravel creança excedeu a minha expectativa. Na valsa de Arthur Napoleão foi especialmente applaudida a ultima pagina, onde o canto primitivo apparece variado e *trabalhado* pelas duas mãos. Applaudimos a valsa e a interprete em meio de uma manifestação de apreço traduzida em presentes de vistosos ramos de flores. Mery brevemente vai dar alguns concertos em St James Hall, de Londres, e depois passará a Paris, onde vai matricular-se como discipula do Conservatorio. Estou convencido de que este Asylo da arte receberá esta discipula com o mais lisongeiro acolhimento e amor.

— O segundo concerto foi dado, no theatro *Solis*, por 60 professores. Apesar do titulo de *classico*, só no programma appareceu como classico, um *trio* de Mendelssohn. Executou-se a symphonia do *Rei de Lahore* com instrumentação *feita aqui* e portanto com falta de todos os bellos effeitos do trabalho original. Um italiano diria que este concerto foi um *concerto sconcertato*. Não importa reunir 60 homens que se dizem professores; é preciso que estes 60 homens ensaiem conscientemente, respeitando o programma, o publico e os autores.

Evidentemente a *crise* pôde influir na falta de concorrentes, mas o que é certo é que, quando se paga tem-se o direito de exigir *algo bueno*. Neste caso, posso afiançar que o barato sahiu caro!...

A *crise* financeira arrastou comsigo a *crise* da má execução musical. Um escandalo...

Noticias do Rio e Estados

Por portaria de 16 do mez passado foi aposentado o professor de contrabaixo do Instituto Nacional de Musica, José Martini.

Não ha quem não conheça entre nós o velho contrabaixista, chefe de uma familia de musicos e professor de uma grande parte dos nossos executantes de orchestra.

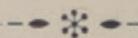
Martini, italiano de origem, mas brasileiro de adopção, merecia, e bem, do governo esta compensação aos seus quarenta annos de serviço publico, que tantos conta no exercicio de professor.

E' com muito prazer que registramos este acto de justiça feito pelo governo da Republica ao velho professor a quem oitenta annos de idade dão o direito a descançar da fadigosa perigrinação artistica que tem feito.

— O nosso Instituto acaba de fazer uma valiosa aquisição com a nomeação do professor Ricardo Roveda para dirigir o curso de contrabaixo, em substituição do velho professor Martini que se acha aposentado.

Roveda é um contrabaxista extraordinario, artistica de subido valor que traz para o nosso paiz toda a sua boa vontade e que obterá entre nós a consideração que o seu merito lhe impõe.

Folgamos em noticiar a entrada de mais um artista da tempera de Roveda para o escolhido grupo que o nosso Instituto encerra, e esperamos anciosos a primeira exhibição de um tão bello *quartetto* como o do Instituto.



Noticias do Estrangeiro

Guilmant, o grande organista francez, tem sido justamente festejado em Londres onde tem dado uma serie magnifica de concertos a grande orgão.

— No concerto classico de Monte-Carlo, realisado em dezembro ultimo, foi muito applaudida a protophonia da opera inedita *Brocéliande*, original de Lucien Lambert, filho do nosso estimado amigo, o professor Lambert, ha muitos annos residente no Brazil. Segundo os entendidos, a partitura d'esta opera contem paginas de subido valor e denota grande originalidade no seu autor.

— Devem ter começado os concertos do Conservatorio de Bruxellas, mas parece que o director, o compositor Gevaert, não poderá dirigil-os por se achar de lucto. N'este concertos tomarão parte professores e alumnos do Conservatorio e professores de orchestra para esse fim contractados.

Quando teremos nós os concertos do Instituto ?

— Em 9 de dezembro ultimo realisou-se em Pariz um concerto de musica franceza do seculo XVIII para canto, cravo, flauta, viola de amor e viola de gamba. Todas as peças tocadas, e entre estas *Daphné*, cantata de Campra, tiveram execução brilhantissima por parte dos executores : Mms. Paulin — Archaimbaud e os Srs. Diemer, Taffanel, Van Waefelghem e Delsart.

— Em um grande concerto em beneficio da *Sociedade de Harmonia e Circulo Symphonico-dramatico* de Bruxellas tomou parte, como primeiro violino da orchestra, o principe de Chimay, ministro dos negocios estrangeiros da Belgica. Esta noticia, que parece mais que natural, é deveras para revolucionar o nosso indigena, tão incapaz de comprehender uma cousa d'estas da parte de um ministro do estado. E depois admiram-se do progresso das bellas-artes na Belgica ? Quem nos dera ver nas nossas orchestras ao menos um deputado !

— A sociedade dos fabricantes de instrumentos de musica de Nova-York resolveu adoptar nos seus instrumentos o diapasão normal. Em toda a parte onde se faz musica, excepto o Rio de Janeiro e Londres, se cuida da adopção do diapasão normal. Em Londres porque os theatros mudam o diapasão dos órgãos á vontade das cantoras, no Rio de Janeiro porque já se habituaram á desafinação e não querem outra cousa.

— Na exposição de Chicago vão ser construidas duas salas de concerto. Uma de grandes dimensões, destinada aos grandes festivaes e concursos musicaes de toda a especie, terá logar para 15.000 espectadores e sobre o estrado poderão acomodar-se 5.000 executantes. A mais pequena conterà 2.000 logares de espectadores e 400 de artistas e é destinada aos concertos classicos e de uma certa ordem. Os ensaios de massas coraes já principiaram e conta-se com o concurso de 20.000 vozes, fornecendo para este numero as escolas primarias 5.000, as secundarias 5.000 e as escolas superiores 3.000 executantes ! Por este numero avultado de executantes verifica-se o cuidado que se consagra na America do Norte ao ensino do canto choral nas escolas, ensino que entre nós é completamente descurado, apezar das vantagens que viriam para as nossas creanças, que por excesso de exercicio mal feito nas escolas vemos a cada passo com as vozes estragadas.

A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42

(Vntiga da Carioca)

Rio de Janeiro

PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos com toda a perfeição, a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO